



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 74 - N.º 881 - 13 de Fevereiro de 1996

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

TEM PENA DO CORAÇÃO DE TUA MÃE!

Depois de amanhã, 15 de Fevereiro, terão passado setenta anos depois de uma aparição do Menino Jesus à Irmã Lúcia de Jesus, então religiosa em Pontevedra. Esta aparição, com colóquio, terá vindo no seguimento de uma outra, em 10 de Dezembro de 1925, tinha a Irmã 18 anos, e tinham-se passado oito sobre as aparições da Cova da Iria. Está ainda por fazer o estudo aturado deste núcleo de aparições, e não houve também sobre elas uma pronúncia formal da autoridade eclesial, único selo que julgamos capaz de sossegar suficientemente aqueles que conhecem como é fácil e frequente a intromissão de elementos humanos nas manifestações divinas. Certo é, porém, que a devoção dos cinco primeiros sábados, que tem origem nessas aparições, não tendo nada que se oponha à fé e sendo com ela muito conforme, foi recebida largamente pela Igreja e é hoje frutuosamente praticada por muitos milhares ou milhões de cristãos. Esperamos que um dia se possa fazer o necessário estudo e chegar, assim o esperamos, a uma tomada de posição mais formal por parte da autoridade eclesial.

Esta introdução serve para justificar que tenhamos ido à aparição de 10 de Dezembro de 1925 buscar a frase, muito bela, que aproveitámos para título desta curta reflexão, no ano em que nos propomos implorar ardentemente a misericórdia divina sobre a humanidade dos nossos dias. Tiramos da segunda edição das Memórias da Irmã Lúcia, o que a vidente aí mesmo escreve, por seu punho: "No dia 10-12-1925, apareceu-lhe (Lúcia fala na terceira pessoa) a S. S. Virgem e ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, um menino. ...Ao mesmo tempo disse o Menino: 'Tem pena do Coração de tua S. S. Mãe, que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todo o momento lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar'."

A primeira vista é estranho que a Mãe de Jesus sofra assim tanto que se justifique uma intervenção, ainda por cima sob a forma de criança, de seu Filho Jesus, para que a vidente tenha dó dela. Como estranho é que Nossa Senhora, elevada ao Céu em corpo e alma, gozando portanto da máxima felicidade, possa ser considerada por seu divino Filho, digna da pena ou dó de seus filhos, pecadores que peregrinam na terra, entre perigos e tentações mil.

Afinal é o homem que tem necessidade da misericórdia divina ou Deus que tem necessidade da misericórdia do homem?

Não sairíamos de uma teia de dificuldades se nos quiséssemos ater simplesmente ao campo da razão. Mas, se admitirmos que a relação entre o ser humano e Deus, ou Nossa Senhora, ou o Salvador, tem que envolver todo o nosso ser e portanto a afectividade, então admite-se que haja aí sentimentos; e que esses sentimentos possam chegar a ser de pena. Não que Deus ou Nossa Senhora se sintam agora penosos em si mesmos pelos nossos pecados, sobretudo de ingratidão, mas porque nós mesmos, não conseguindo entender de outra maneira a ofensa que fazemos a Deus, entendemos que Ele deve "sentir" pena ou dor com o mal dos nossos pecados. Na realidade, há sempre alguém que sofre quando nós pecamos, e esse alguém são os nossos irmãos, quer conheçam quer não o nosso pecado. E na medida em que Deus, digamos mais concretamente Jesus Cristo, toma cada um dos seres humanos como parte do seu próprio Corpo, todo o mal que sofrem os nossos irmãos é também "sofrido" por Cristo (e por Maria que a ele está sempre associada, como Mãe). Daí que não seja lamechas nem dizermos nós que Deus sofre com os nossos pecados, nem pedir Deus aos homens que tenham pena do seu Coração cravado de espinhos. (Quem alguma vez experimentou a angina de peito não deverá admirar-se com esta linguagem dos espinhos no coração).

Na sexta-feira santa, à hora da adoração da Cruz, a Igreja coloca na boca de Deus um queixume profundo ao seu povo: "Meu povo, que mal te fiz Eu? Em que te contristei? Responde-me!" O que na aparição de Pontevedra torna o queixume mais terno é ser o Menino Jesus a implorar dó para sua Mãe. Na realidade é já em pequeninos que os filhos aprendem a chorar com aqueles que choram, através das lágrimas de suas mães. Quantas vezes não terá acontecido a cada um de nós, em crianças, saltarem-nos as lágrimas aos olhos, por razões que não sentíamos, e só porque víamos a nossa mãe chorar? Aliás, um dos momentos mais profundos da nossa emotividade, talvez o mais profundo, era aquele em que a mãe chorava por nós chorarmos, e outras vezes, fazendo que chorava por razão da nossa maldade, nos suplicava que tivéssemos pena dela! Grandes "truques" educativos que só o coração sabe inventar!

Conclusão rápida: Queres tu que Deus tenha pena de ti? Então dispõe-te a ter pena de Deus.

□ LUCIANO GUERRA

Encontro internacional vai reunir em Fátima sete cardeais e mil sacerdotes

Fátima foi o local escolhido para o primeiro de cinco encontros internacionais que até ao ano 2000 vão reunir vários milhares de sacerdotes de todo o mundo. Trata-se de uma iniciativa da Sagrada Congregação para o Clero no seguimento do simpósio internacional comemorativo do XXX aniversário da promulgação do decreto conciliar Presbyterorum Ordinis, visando "uma imediata preparação espiritual dos presbíteros para o grande Jubileu do ano 2000".

Este primeiro encontro vai de-

correr entre 17 e 21 de Junho, e está prevista a presença de sete cardeais e mil sacerdotes. Para além de diversas actividades litúrgicas, constarão do programa do encontro conferências relacionadas com a identidade, o ministério, a formação e a espiritualidade do sacerdote. Estão ainda programadas visitas a lugares de interesse religioso e cultural, Batalha, Alcobaca e Nazaré (locais de um antigo culto mariano).

Ángelo Sodano, Secretário de Estado do Vaticano, John O'Connor, Arcebispo de Nova Iorque, Camillo

Ruini, Vigário Geral de Sua Santidade para a Diocese de Roma, Kazimierz Swiatek, Bispo de Pinsk (Bielorrússia), Ján Korec, Bispo de Nitra (Eslováquia), Vinko Puljic, Arcebispo de Vrhbosna (Herzegovina), e José Sanchez, Prefeito da Congregação para o Clero, são os sete cardeais anunciados para o encontro de Fátima.

Depois de Fátima, Yamoussoukro, na Costa do Marfim, Guadalupe, no México, Jerusalém e Roma, são os locais previstos para os outros quatro encontros.

Peregrinação das Crianças 1996

«A misericórdia e o amor de Deus espelham-se no rosto alegre das crianças»

A peregrinação de 10 de Junho vem sendo, já a alguns anos, um dia de festa para as crianças que com os seus familiares ou catequistas vêm neste dia a Fátima.

A Comissão constituída para preparar esta peregrinação tem reunido e encontrou já o tema, à volta do qual se irá desenvolver toda a temática das celebrações.

«Grande é o Teu Coração Senhor» é o tema e, ao mesmo tempo, o refrão do hino que, depois de musicado, todos iremos cantar. Somos convidados, desde já, a abrir o nosso coração e a tomar consciência da grandeza do coração de Deus, que ama, que é perdão e onde todos temos um lugar.

Todos estamos no coração de Deus.

Deus está no coração de cada um de nós.

Devo querer que o meu coração seja tão grande como o coração de Deus.

Estas são algumas ideias que nos poderão ajudar a penetrar na temática da peregrinação.

Enviaremos a seu tempo às paróquias o hino musicado e outras informações que possam ser úteis a uma boa preparação e vivência das nossas crianças. Para além do que possamos enviar, podem os responsáveis nas paróquias solicitar à Comissão quaisquer outras informações que julgarem convenientes.

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JANEIRO

Peregrinos rezaram pela unidade dos cristãos e pelos leprosos

Mais de 2 mil pessoas participaram na peregrinação do passado dia 13 de Janeiro. Os peregrinos reuniram-se na Capelinha das Aparições às 10h15 para rezar o terço, a que se seguiu a celebração da Eucaristia.

D. Serafim, Bispo de Leiria-Fátima, no início da homilia, anunciou que era intenção desta peregrinação pedir pela unidade dos cristãos e pelos leprosos. «A velha Europa, de raiz cristã, quase se dissolveu, e nós, em Portugal, igualmente de raiz cristã, estamos invadidos por seitas», afirmou D. Serafim a justificar a primeira intenção. Quanto à segunda, ela teve a ver com a celebração do 43º Dia Mundial do Leproso, que se cele-

braria em 28 de Janeiro. Recordou o Bispo de Leiria-Fátima que ainda existem 12 milhões de leprosos no mundo, e 800 em Portugal. D. Serafim apelou à solidariedade de todos, acrescentando que bastariam 5 mil escudos para a cura da doença.

D. Serafim referiu ainda «agressões externas de seitas, malabaristas, porventura explorando fontes económicas ou de carácter psíquico». Para ele «é necessário respeitar a diferença, mas essa diferença deve ajudar a construir uma família orgânica, onde haja dignidade e fraternidade».

Concelebraram a Eucaristia 11 sacerdotes e comungaram 850 fiéis.

Confissões em Fátima estão a aumentar

Os confessionários de Fátima registam cada vez maior número de penitentes. Os maiores movimentos verificaram-se por altura do Carnaval, na 2ª metade da Quaresma, nas peregrinações aniversárias de 12 e 13 de cada mês, nos meses de Verão, sobretudo no de Agosto, e durante as festas natalícias e de fim de ano. Aqui registamos os números dos últimos 3 anos, tanto na Capela da Reconciliação como no Centro Pastoral Paulo VI:

	1993	1994	1995
Na Capela da Reconciliação	117.138	121.971	129.100
No Centro Pastoral Paulo VI	25.110	24.125	21.896
TOTAL	142.248	146.096	150.996

Sacerdotes em Férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena).

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI), Santuário de Fátima, 2496 FÁTIMA CODEX.

A APARIÇÃO DE FEVEREIRO

A 10 de Dezembro de 1925, em Pontevedra, Espanha, Lúcia, então menina de 18 anos, recebe na sua pequena cela uma aparição, em que Nossa Senhora lhe comunica a devoção dos Cinco Primeiros Sábados.

Dá conhecimento do sucedido à sua Superiora, Madre Maria das Dores Magalhães, que se declara pronta a propagar esta devoção.

Por meio de carta pede conselho ao seu confessor e director espiritual, Monsenhor Manuel Pereira Lopes, da Diocese do Porto, que durante quatro anos (1921-1925) ouvira as suas confidências no Instituto Van Zeller, vulgarmente chamado Asilo do Vilar, no Porto.

Este sacerdote, muito culto e prudente, responde opondo quatro objecções:

— Que se tornavam necessárias outras aparições, pois uma só, com tantos mistérios e graças, poderia não passar de uma ilusão momentânea;

— Que se requeriam factos que a confirmassem;

— Que a Madre Superiora, sozinha, nada conseguiria;

— Que se lhe afigurava supérflua tal devoção, pois existia a prática dos 15 Primeiros Sábados, muito parecida, tanto nas exigências como nas promessas.

A reacção de Lúcia perante esta resposta manifesta numa carta dirigida ao referido sacerdote:

"Quando a (carta) recebi e vi que ainda não podia atender aos desejos de Nossa Senhora, senti-me um pouco triste. Mas logo reflecti que os desejos

de Nossa Senhora eram que eu obedecesse às ordens de Vossa Reverência.

Fiquei tranquila e, no dia seguinte, quando recebi a Jesus Sacramentado, li-lhe a carta e disse:

— Ó meu Jesus, eu com a vossa graça, a oração, a mortificação e a confiança, farei tudo quanto a obediência me permitir e Vós me inspirardes; e o resto fazei-o Vós".

Havia então em Pontevedra uma criança a quem Lúcia recomendou que fosse todos os dias à vizinha Igreja de Santa Maria, no centro da cidade, e rezasse assim:

"Ó minha Mãe do Céu, dai-me o vosso Menino Jesus".

Vão passando os dias até chegar a 15 de Fevereiro de 1926. O que então aconteceu descreve-o a vidente nestes termos:

"Indo eu deitar um apanhador do lixo onde alguns meses atrasados tinha encontrado uma criança... voltando eu lá, como é de costume, encontrei ali uma criança que me parecia ser a mesma. E perguntei-lhe então:

— Tens pedido o Menino Jesus à Mãe do Céu?

A criança volta-se para mim e diz: — E tu tens espalhado pelo mundo aquilo que a Mãe do Céu te pediu?"

E, nisto, transforma-se num menino resplandecente. Conhecendo então que era Jesus, disse:

— Meu Jesus, Vós bem conheceis o que o meu confessor me disse na carta que Vos li: dizia que era preciso que aquela visão se repetisse; que houves-

se factos para que fosse acreditada; e a Madre Superiora, só, a espalhar este facto nada podia.

— É verdade que a Madre Superiora, só, nada pode, mas, com a minha graça, pode tudo. E basta que o teu confessor te dê licença, e a tua Superiora o diga, para que seja acreditado, até sem se saber a quem foi revelado.

— Mas o meu confessor dizia na carta que esta devoção não fazia falta no mundo, porque já havia muitas almas que Vos recebiam, aos Primeiros Sábados, em honra de Nossa Senhora e dos 15 Mistérios do Rosário.

— É verdade, minha filha, que muitas almas os começam mas poucas os acabam; e, as que os terminam, é com o fim de receberem as graças que aí estão prometidas, e me agradam mais as que fizerem os 5 com fervor e com o fim de desagrarar o Coração da tua Mãe do Céu, que os que fizerem os 15, tibios e indiferentes".

Depois destas e outras considerações, Lúcia termina com as seguintes palavras que todos podemos e devemos fazer nossas:

"Nisto desapareceu, sem que até hoje eu saiba mais nada dos desejos do Céu. E, quanto aos meus, são que nas almas se acenda a chama do amor divino e que, elevadas neste amor, consolem muito o Sagrado Coração de Maria. Eu tenho, ao menos, os desejos de consolar muito a minha querida Mãe do Céu, sofrendo muito por seu amor".

PE. FERNANDO LEITE

Na diocese de Leiria-Fátima católicos "esquecem-se" da Bíblia

O materialismo e o comodismo impostos pelo actual modelo da sociedade, a ignorância religiosa e o descrédito da Igreja Católica são as três causas apontadas por cerca de 75 mil pessoas da diocese de Leiria-Fátima como estando na origem da "actual descristianização do ambiente social".

Pelos dados colhidos no inquérito realizado, a Igreja Diocesana conclui que 72% dos católicos frequentam as igrejas todos os domingos ou, pelo menos, um ou outro domingo por mês. Aqueles que raramente vão à missa correspondem a 23,4% dos inquiridos.

No que respeita a leituras, os diocesanos levam "nota negativa". A Bíblia, o livro dos livros, é esquecida para a maioria dos cristãos de Leiria. Cerca de 80% dos inquiridos não lê a Sagrada Escritura.

Paralelamente a estas questões, o inquérito também questionou os problemas sociais mais preocupantes. A marginalidade e a droga ocupam a primeira posição, seguindo-se o desemprego e as famílias desfeitas. A falta de fé também é apresentada como um dos problemas sociais preocupantes, pelo menos para 12,9% dos inquiridos.

Número de sacerdotes decresceu na Europa

Segundo uma estatística fornecida em Novembro passado pelo arcebispo D. José Saraiva Martins, Secretário da Congregação para a Educação Católica, os sacerdotes diocesanos e religiosos, no mundo, em Janeiro de 1993, eram mais de 404 mil, com uma diminuição de quase 14 mil unidades em relação a Janeiro de 1979, 11 por cento dos quais na Europa.

A distribuição do clero por conti-

nentes, sempre com referência a Janeiro de 1993, é caracterizada por um forte predomínio de sacerdotes europeus, que são 55 por cento do total e cerca do dobro dos padres americanos. O clero asiático representa 8,9 por cento, o africano 5,4 por cento e o da Oceania 1,2 por cento. Entre 1979 e 1993 aumentou o clero africano, americano e asiático e diminuiu o clero europeu em 4,5 por cento.

Novenas pela beatificação dos videntes

De 12 a 20 de Fevereiro e de 27 de Março a 4 de Abril realizam-se, no Santuário de Fátima, novenas de oração pela beatificação dos videntes Jacinta e Francisco, respectivamente. Durante esses dias, as missas das 11 horas, na Basílica, serão celebradas

por essa intenção. Serão ainda celebradas missas na Capelinha, nos seguintes dias e horas: 12 a 17, 19 e 20 de Fevereiro, às 8h.; 18 de Fevereiro, às 19h15; 27 a 30 de Março e 1 a 3 de Abril, às 8h.; 31 de Março, às 19h15.

Ajuda à Igreja que Sofre apoia Igreja moçambicana

Seguindo a sua política de ajuda aos mais necessitados, a AIS vai levar a efeito uma campanha de recolha de donativos, destinada a ajudar a Igreja de Moçambique.

Devido ao número crescente de vocações sacerdotais e religiosas em Moçambique, a diocese de Nampula tem vindo a proceder a obras de ampliação do seu seminário médio interdiocesano "Mater Apostolorum. No passado, a AIS, a pedido do reitor do seminário, Pe. Artur Pereira Marques, contribuiu com 3 mil contos, o que possibilitou a conclu-

são da primeira fase das obras de ampliação do seminário.

No entanto, para poder dar resposta ao número crescente de alunos, as obras necessitam de ser continuadas e eis que chega um novo pedido da Igreja moçambicana.

Assim, no 1º trimestre deste ano, a AIS - Organização Internacional Católica, dependente directamente da Santa Sé, está a levar a cabo, no nosso país, uma campanha de sensibilização e recolha de donativos para a continuação das obras do seminário.

Depois de ter iniciado um trabalho de apoio aos refugiados residentes em Portugal, a AIS espera agora continuar a contribuir para a melhoria das condições de vida dos seminaristas moçambicanos, que vivem presentemente um clima de paz, após terem sofrido as consequências duma guerra sem sentido.

Caso queira entrar nesta onda de solidariedade, pode enviar o seu donativo para:

Ajuda à Igreja que Sofre (AIS)
Av. Rainha D. Leonor, nº 21 - S/C Dto.
1900 LISBOA

Fátima dos pequeninos

FEVEREIRO 1996

N.º 185



Olá, amiguinhos!

Hoje gostava de conversar convosco sobre a Eucaristia.

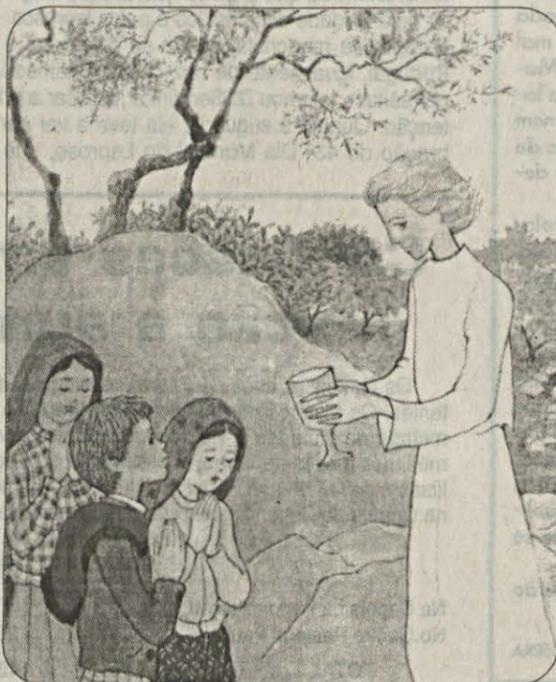
Muitos de vocês penso que terão feito a 1ª Comunhão e, portanto, já aprenderam na catequese que comungar é receber Jesus que está na Hóstia Consagrada. Mas eu penso que muitos meninos e meninas não entendem muito bem porque é tão importante receber Jesus na Comunhão. Muitas vezes até acham exagerado que os pais e os catequistas insistam que devem comungar muitas vezes.

O Evangelho conta-nos o caso de uma mulher que sofria muito de uma doença incurável. Esta mulher com muita fé tentou aproximar-se de Jesus que passava pela sua terra, porque dizia ela: "se ao menos Lhe tocar no manto tenho a certeza que fico curada". E, de facto, pela sua fé, Jesus curou-a (cf. Lc 8, 40-48).

De certo, já conheciam esta passagem do Evangelho e, talvez, ao lê-la, algum de vós tenha pensado: "quem me dera ter visto e tocado Jesus como aquela mulher. Como eu gostava de ter vivido no tempo d'Ele, de ter ouvido as Suas palavras, de O ter conhecido". E muitas pessoas pensam de igual maneira.

Mas afinal terão as pessoas razão de pensar assim? Terão razão de ficar tristes por não terem vivido no tempo de Jesus? Que vos parece?...

Eu penso que o que nos falta é fé. Afinal Jesus está connosco. Nós podemos viver com Ele; podemos ouvi-Lo, porque Ele fala-



-nos quando lemos a Palavra de Deus; podemos tocá-Lo muito melhor do que aquela mulher. Esta, tocou-O no manto, nós tocamos-Lo no Seu Corpo quando comungamos, pois é Jesus vivo que vamos receber. Na Eucaristia tocamos-Lo de tal maneira que Ele fica em nós e nós n'Ele. Que grande mistério!

Depois, Ele está no sacrário de propósito para nos atender, para o podermos visitar, para conversarmos com Ele... Que mais queremos? Não seremos nós muito mais felizes do que aqueles que viveram no tempo de Jesus, que O viram ou tocaram apenas uma ou algumas vezes, nós que O temos sempre connosco? Temos que apreciar este grande dom que Deus põe à nossa disposição: a Eucaristia.

Em Fátima, o Anjo na Loca do Cabeço ensinou os pastorinhos a adorar Jesus presente na Eucaristia, que ele próprio trouxe àquelas três crianças.

E diz a Lúcia, que aqueles momentos com o Anjo eram tão fortes que os deixava completamente envolvidos naquele mistério. De tal maneira que ao regressarem a casa não diziam mais nada uns aos outros, não lhes apetecia falar, mesmo do que tinha acontecido. Que quer isto dizer? Quer dizer que é, de facto, um grande mistério a presença de Jesus na Hóstia Consagrada, mas por ser mistério não deixa de ser mesmo verdade: Jesus está ali vivo e verdadeiro como no Céu, embora escondido num pedacinho de pão...

Que bom seria se cada um de nós se habituasse a falar e a encontrar-se mais vezes com Jesus na Eucaristia! Que bom seria se cada um de nós fosse capaz de imitar os pastorinhos na adoração e no amor à Eucaristia!

Neste mês, eu proponha-vos um esforço neste sentido: lembrar-se mais vezes que Jesus está vivo na Eucaristia, à nossa espera. E, se pudermos, visitá-Lo mais vezes, se não pudermos, irem junto dele mesmo com o pensamento, mostrando-Lhe assim que O amam. Vamos fazer assim?

Como Jesus ficará contente, por ver que a Sua presença junto de nós nos dá alegria! E assim vamos percebendo melhor como é bom e importante para nós, comungar muitas vezes!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. MARIA ISOLINDA

A morte não é o fim da vida

Marques Gastão, um homem no caminho dos peregrinos

No dia 29 de Novembro do ano passado, faleceu em Lisboa, com 81 anos, o jornalista e escritor Manuel Marques Gastão, que, no desempenho da sua intensa actividade, entrevistou inúmeros peregrinos de Fátima, nomeadamente os Papas João XXIII, Paulo VI e João Paulo II.

Da sua obra escrita destacamos três livros: "Figuras do meu tempo", "O maior milagre de Fátima" e "O Peregrino de branco", preciosos documentários das peregrinações de cardeais e papas ao Santuário da Cova da Iria, sobretudo a de Paulo VI, no dia 13 de Maio de 1967.

O antigo embaixador do Brasil em Portugal, Dário de Castro Alves, que muito bem o conheceu, diz que "a obra de Marques Gastão poderia apelar-se a um grande debate em torno da morte e do sentido da vida. Entre o saber e a fé". E cita o pensamento donde tirámos o título que encima estas quatro evocações: "Não tenho medo da morte, fui sempre um combatente. Viver para morrer é um belo combate: a morte não é o fim da vida".

Padre McSherry

uma voz forte que ainda ecoa

Repentinamente, faleceu na "Domus Pacis", em Fátima, a 27 de Dezembro de 1995, o rev. Padre Hugh E. McSherry, sacerdote americano, capelão daquela Casa, desde 1988. Tinha regressado, cerca de um mês antes, dos Estados Unidos, onde se deslocara para fazer uns exames médicos.

Nasceu a 12 de Outubro de 1916, no estado da Pennsylvania. Foi ordenado em 1943, na arquidiocese de Filadélfia, onde serviu em várias paróquias e instituições, como assistente de várias associações marianas, nomeadamente do Apostolado Mundial de Fátima (Exército Azul).

Em Fátima, como capelão da "Domus Pacis", desempenhou um notável apostolado, junto dos peregrinos de língua inglesa, a quem falava calorosamente da mensagem de Nossa Senhora, com a voz forte e grave que já era proverbial. Na Capelinha das Aparições celebrava missa com muita frequência, nunca se esquecendo de inculcar a mesma mensagem aos fiéis, ali reunidos.

Também serviu dedicadamente no ministério da confissão, na mesma Casa e na Capela da Reconciliação, do Santuário, onde estava todos os dias à disposição dos peregrinos.



Manuel das Neves, companheiro de infância dos videntes

Os servidores do Santuário e muitos peregrinos habituaram-se a ver, nos domingos de Verão, durante a procissão do Santíssimo, um ancião de 91 anos que humildemente desempenhava um serviço de vigilância, à entrada de uma das colunatas. Era um dos chamados "voluntários" que, em diversas tarefas, colaboram generosamente com o Santuário. O senhor Manuel das Neves, natural de Aljustrel, primo dos videntes Francisco e Jacinta e residente na Moita Redonda, desde o seu casamento, faleceu no dia 19 de Janeiro, breves dias depois de ter sofrido um enfarte.

O rev. pároco de Fátima, durante a homilia das exéquias, disse que ele era uma autêntica biblioteca, tal era a riqueza daquilo que a sua memória retinha, principalmente dos acontecimentos do tempo das aparições, dos quais falava sempre com muita emoção e vivacidade.

Uma coisa muito o consolava: Nossa Senhora, logo na primeira aparição, disse que a sua irmã Maria do Rosário já estava no Céu.

Outra circunstância o ligava pessoalmente à história das aparições: esteve presente na segunda aparição imprecisa do anjo. Num dos interrogatórios, feitos pelo Dr. Formigão, a vidente Lúcia refere a presença de Manuel das Neves, que teve ocasião de identificar o sítio, mas nada viu.

José Reis

bom servidor de Nossa Senhora

Vítima de acidente, no lagar da Cooperativa de Olivicultores de Fátima, faleceu, a 25 de Janeiro, breves dias depois de completar 53 anos de idade, o Sr. José dos Reis Oliveira, sacristão da basílica do Santuário. Era muito conhecida a sua dedicação, no serviço do altar e no acolhimento dos muitos peregrinos que se dirigiam a ele.

Era um homem de oração e um membro muito activo do Movimento da Mensagem de Fátima, na sua paróquia, colaborando generosamente noutras iniciativas. Tudo isto, porque foi educado no seio de uma família cristã que aceitou a verdade das aparições de Nossa Senhora e se esforçou por pôr em prática a sua mensagem. Estamos a recordar-nos do entusiasmo com que nos falava do testemunho inflamado, dado pelo seu pai acerca do "milagre do sol", num conhecido programa de televisão espanhola, quando aquele fenómeno era posto em dúvida por alguns intervenientes.

José dos Reis desempenhou muito bem o papel de António dos Santos, pai da vidente Lúcia, no filme "Aparição".

Às famílias de todos estes irmãos os pêsames sinceros da "Voz da Fátima". Confiamos que Nossa Senhora, a quem todos serviram dedicadamente, já os tenha recebido na glória de Deus.

Nossa Senhora de Fátima venerada por católicos e ortodoxos na Rússia

O fio de Raisa

Nos dias 12 e 13 de Janeiro, realizou-se um encontro ecuménico em Roma, entre as delegações da Santa Sé e do Patriarcado Ortodoxo de Moscovo. No comunicado conjunto que foi difundido, após o encontro, refere-se que "as duas delegações concordaram em reconhecer a necessidade e urgência de intensificar os esforços visando a plena aplicação dos acordos que excluem toda e qualquer acção de proselitismo".

Embora a situação política, económica e social dos antigos territórios da URSS seja preocupante e, no plano religioso, não tenham terminado ainda todas as tensões entre as duas comunidades católica e ortodoxa, espera-se que todos estes esforços possam levar a um entendimento verdadeiramente fraterno, sob a protecção de Nossa Senhora que o povo russo tanto venera.

A este propósito, apraz-nos publicar aqui, com a devida vénia, uma local do "Semanário", de Lisboa, aquando da estada de Gorbachev e sua esposa, em Portugal, nos meados do ano passado.

"A cena passou-se num dos seções da estada de Mikhail Gorbachev em Lisboa. Já noite dentro, numa das salas do hotel onde Gorby e a sua mulher, Raisa, estiveram alojados, alguns dos anfitriões bombardearam o antigo líder soviético e a mulher com perguntas sobre a origem das reformas na ex-URSS. Depressa a conversa atingiu o patamar da religião, em geral, e Fátima, em particular.

"Ando sempre com um fio com Nossa Senhora", confessou Raisa, em determinado momento. Perante o ar incrédulo e surpreendido de quem a ouvia, Gorby levantou-se e retirou-se. Instantes depois, surgia com o fio na mão. Para que não ficassem dúvidas. Na hora da despedida, Luis Pinto Gonçalves, em nome da Ten Group, entregou a Raisa uma (imagem de) Nossa Senhora de Fátima, em porcelana da Vista Alegre. A comoção parece que foi grande, de parte a parte".

O Santuário de Fátima de Sampetersburgo vai surgir

Em Julho do ano passado, o Arcebispo Católico de Moscovo, Mons. Tadeusz Kondrusiewicz, informou o Padre Fox, fervoroso propagador da mensagem e da devoção a Nossa Senhora de Fátima, de que já foi escolhido o local onde vai ser instalado o Santuário de Nossa Senhora de Fátima na Rússia, precisamente na cidade de Sampetersburgo (Ex-Leningrado), onde se iniciou a revolução bolchevista, chefiada por Lenine, que implantou o regime comunista e o ateísmo, entre Abril e Novembro de 1917, período dentro do qual se deram as aparições de Nossa Senhora em Fátima.

O Santuário ficará na histórica igreja de Santa Catarina, dedicada à mártir de Alexandria e construída en-

tre 1763 e 1783, durante o longo reinado da grande imperatriz Catarina que governou o império russo, de 1762 a 1796. Essa igreja foi confiscada pelos comunistas, e o seu pastor, Mons. Constantino Butchkavitch, vigário geral da Igreja Católica na Rússia, foi aí assassinado, na Semana Santa de 1923. Bem perto, encontrase a grande catedral ortodoxa de Nossa Senhora de Kazan, que os comunistas converteram em Museu do Ateísmo.

O culto de Nossa Senhora de Fátima será celebrado numa ampla capela dessa igreja, que está agora a ser renovada e que pode conter cerca de 200 pessoas. Se houver especiais celebrações em que o número de participantes ultrapasse aquele número, pode facilmente transportar-se a imagem de Nossa Senhora de Fátima para o corpo principal da igreja que pode comportar pelo menos mil fiéis.

A 14 de Fevereiro de 1984, dia do funeral de Yuri Andropov, um estranho incêndio danificou gravemente a igreja, que foi restituída à Igreja Católica em 1991.

A igreja está a ser restaurada para que volte ao seu antigo esplendor e possa acolher novamente os fiéis e também os peregrinos que não deixaram de a visitar e onde, uns e outros, serão acolhidos pela mesma Senhora que, a 13 de Julho de 1917, na outra ponta da Europa, pediu a consagração daquele grande país ao Seu Coração Imaculado e anunciou a sua conversão.

Graças

"O meu filho, de 45 anos, sentiu de repente uma forte dor de cabeça, afectando-lhe um dos olhos. Como é diabético, há mais de 20 anos, e tem a visão atacada, ficámos muito preocupados. Andou assim várias semanas, até que me lembrei de colocar nos braços de Nossa Senhora a medalha de «filho de Maria» que ele tinha recebido quando andou nos Padres Jesuítas. Foi isto no dia 8 de Dezembro. Ao mesmo tempo que rezava, sentia uma grande calma e pressentia que Nossa Senhora me escutava. No dia seguinte, meu filho telefonou-me a dizer que estava muito melhor». (M. H. Santos - Teixoso).

"A minha netinha, com 2 anos de idade, teve uma queda, com sintomas de fractura de crânio. Foi levada de urgência para Coimbra e os médicos acharam que o caso era bastante grave. Marcaram uma operação cirúrgica para o dia seguinte. Pedi então muito aos pastorinhos Jacinta e Francisco, para que ela não precisasse de ser operada. Chegada a hora, os médicos consideraram que já não era preciso operá-la. Marcaram nova consulta para 2 meses depois, e felizmente estava tudo normalizado». (I. Rodrigues - Sã-tão).

"Vivo num lar. Minha colega caiu da cama e não conseguia levantar-se. Fui em seu auxílio. Ao tentar levantá-la, senti um forte estalo na coluna, e fiquei sem me poder mexer e com muitas dores. Nessa enorme aflição, recorri a Nossa Senhora, Jacinta e Francisco. Fui ouvida, já me levando, já ando, estou muito melhor». (A. Antunes - F. da Foz).

Projecto de circulação de tráfego para Fátima está a caminho

É do conhecimento geral que um dos problemas que mais vêm afligindo Fátima é o estacionamento e circulação de veículos e pessoas. Verificaram-se já alguns casos bastante graves, com reflexos complicados de congestionamento de tráfego na própria auto-estrada Lisboa-Porto, como foi na ocasião da Peregrinação dos Universitários de Lisboa, do ano passado, e da Peregrinação Nacional das Crianças, de há dois anos.

No intuito de obviar a esta situa-

ção complexa, a Câmara Municipal de Ourém lançou um concurso de Projecto de Circulação e Tráfego para Fátima, devendo as propostas serem entregues até ao final deste mês de Fevereiro. Entretanto, foi constituída uma Comissão de Acompanhamento, da qual fazem parte a Câmara Municipal de Ourém, a Junta de Freguesia de Fátima, a Associação de Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Ourém, a P.S.P. e o Santuário de Fátima.

Aljustrel com Plano de Pormenor

Foi recentemente adjudicada por 4 mil e 800 contos a elaboração do plano de pormenor para Aljustrel, aldeia da freguesia de Fátima onde nasceram os pastorinhos. Com este plano, pretende-se a beneficiação de Aljustrel, tendo em vista a preserva-

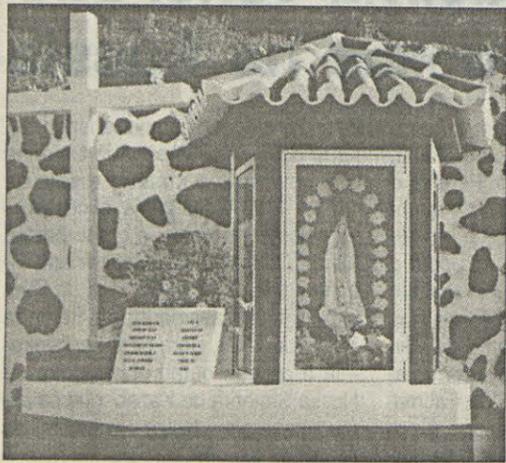
ção e conservação do seu carácter. A fim de que a elaboração deste instrumento urbanístico se revista dos maiores cuidados, foi constituída uma Comissão de Acompanhamento, da qual faz parte um representante do Santuário de Fátima.

Minicomboios para Fátima

O Gabinete de Projectos e Estudos Económicos da Associação de Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Ourém elaborou um projecto para implementar em Fátima um circuito turístico de veículos especiais (minicomboios), a exemplo do que se verifica em outros centros de peregrinações, como Lourdes e San-

tiago de Compostela. É objectivo da entidade promotora deste projecto, que terá o seu arranque em meados do corrente ano, a interligação mais fácil e cómoda entre os vários locais de interesse religioso e turístico, contribuindo assim para uma mais prolongada estadia de todos aqueles que visitam Fátima.

Movimento da Mensagem de Fátima



Este nicho de Nossa Senhora de Fátima foi construído pelo Movimento da Mensagem de Fátima (jovens e adultos) da freguesia dos Biscoitos - Ilha Terceira - Açores, com o patrocínio da Junta da Freguesia. Junto dele muitos rezam e de vez em quando se realizam algumas celebrações.

Jovens que rezam, reflectem e promovem

Uma equipa de jovens de Viseu, reuniram-se na Casa de Retiros em Viseu.

Logo de início, surgiu a pergunta de um dos participantes: "O que é o M. M. F.? Eu quero conhecê-lo melhor para mais o comunicar aos outros". A resposta foi dada muito claramente aos vinte e dois jovens interessados em aprofundar a Mensagem que Nossa Senhora veio trazer ao mundo, através de Portugal. Os três Pastorinhos foram os primeiros transmissores desta Mensagem, síntese, do Evangelho. Admirável testemunho e heróico exemplo nos deixaram as três crianças de Aljustrel.

Entre os pedidos da Senhora da Mensagem, está a oração.

Os jovens, após prolongado silêncio, deixaram falar o coração espontaneamente. Partilharam os bens espirituais. Deu gosto ouvi-los a conversar com a Virgem Maria, sobre a Sua Imaculada Conceição e sobre as Suas virtudes.

Ao terminar o encontro, para todos muito enriquecedor, os jovens assumiram o compromisso de se reunirem duas vezes por mês, nas respectivas paróquias, para continuarem a viver e a difundir a Mensagem da Senhora.

□ MARIA DO ROSARIO

Oração, revisão e programação

O Secretariado Diocesano do M. M. F. de Braga, realizou o seu Conselho precisamente após o Conselho Nacional, a fim de transmitir as orientações recebidas a nível "Nacional", nos dias 24 e 25 de Novembro, com a presença de 36 paróquias, 74 pessoas - responsáveis diocesanos e paroquiais.

Este Conselho teve momentos importantes para todos os participantes: No sector da formação - uma conferência sobre a "Misericórdia Divina", pelo Padre Manuel Morujão;

Depois - Oração Pessoal e Comunitária - Adoração, Celebração Penitencial, Celebração Eucarística e Hora Mariana;

- Avaliação de todo o trabalho realizado ao longo do ano; cada paróquia teve a oportunidade de se exprimir;

- Programação das actividades para o ano 96, abrangendo o sector da formação para responsáveis adultos, sector jovem, organizadores de peregrinações e trabalho com doentes.

Tivemos a presença dum elemento jovem do Secretariado Nacional - Madalena Abreu, que deu informações relativas a este sector e teve oportunidade de se encontrar com alguns jovens que participavam no Conselho. Terminou-se com as conclusões próprias deste encontro na tarde de 25, notando-se nos participantes vontade de trabalhar para que seja mais vivida e conhecida a Mensagem de Nossa Senhora.

□ MARIA HELENA RIBEIRO
Presidente Diocesana

APROVEITAR A MISERICÓRDIA

"Um homem caiu a uma poço e estava na iminência de morrer afogado. Outro homem que passou por ali, vendo o sucedido, e movido de compaixão lançou-lhe uma corda para dentro do poço para poder salvá-lo da morte. Mas o homem que estava na água porque não conhecia a pessoa que lhe lançou a corda, ou porque teria medo que a corda fosse para o castigar, não se agarrou a ela e morreu afogado".

Esta história é a figura do homem que no abismo do seu ser e do seu pecado não aceita a "loucura infinita" do amor misericordioso de Deus, da "corda" que Deus lança para salvar, remir, perdoar. O pecador porque não conhece o seu pecado, não reconhece a sua culpa, ou porque não conhece o amor misericordioso de Deus não se abre à misericórdia, não se deixa salvar.

Deus amou-nos primeiro

Deus é Amor, só Amor e nunca pode deixar de nos amar. E esse

amor revela-se do modo mais iminente quando perdoa. Deus não só nos amou ao criar-nos, ao remir-nos na morte e ressurreição de Jesus, mas hoje, a cada instante toma a iniciativa de nos amar, de gostar de nós, de nos querer bem, de estar sempre disposto a olhar-nos com ternura e compaixão.

Quando o homem peca, Deus porque é amor misericordioso, não se afasta dele, mas busca-o, procura-o com entranhas de misericórdia, como o Bom Pastor busca a ovelha perdida e trespalhada.

O amor de Deus é de tal natureza que vem ao nosso encontro, como o Pai do pródigo, desejoso de nos abraçar e beijar, de nos perdoar e cumular de carinho, de ternura, de misericórdia.

Deus Pai enviou o Filho ao mundo para salvar e não para condenar, para libertar e remir e não para castigar. E esse gesto, essa iniciativa divina continua hoje e agora, em cada instante da nossa vida. Deus quer salvar-nos, libertar-nos, quer aco-

lher-nos, quer abraçar-nos com amor misericordioso.

A misericórdia significa ter o coração debruçado sobre a miséria. Mas debruçado para perdoar e libertar, não para condenar ou castigar. Daí a necessidade de nos abirmos à misericórdia de Deus, de nos abeirarmos d'Ele para que nos perdoe e salve.

A festa do perdão

O sacramento da Reconciliação, a Confissão, é exactamente o melhor e mais eficaz meio de nos encontrarmos com a misericórdia de Deus, é o encontro, o abraço da misericórdia divina com a miséria humana. É verdadeira "festa do perdão", verdadeiro encontro de salvação e de graça, de cura e de libertação.

E o mais extraordinário da celebração do sacramento da Reconciliação, é a alegria de Deus em perdoar, exercendo a sua infinita misericórdia. Quando nos vamos confessar, vamos dar uma alegria a Deus, pois Ele alegra-se em perdoar, em nos acolher, em fazer festa connosco. Que extraordinária realidade! Demos, pois, alegria a Deus, saibamos ir ao seu encontro, saibamos aproveitar a sua misericórdia. Não nos fechemos em nós e no nosso pecado, mas saibamos abrir-nos à misericórdia divina. Aproveitemos a misericórdia e daremos grande alegria a Deus.

O Amigo dos pecadores

O evangelho revela-nos Jesus como o amigo dos pecadores. Ele não quer o pecado, mas ama com misericórdia o homem e a mulher pecadores. Sabemos como tratou Zaqueu, o chefe de publicanos, como foi a sua casa, como o libertou do seu pecado e o converteu. Sabemos com que ternura trata a adúltera, a defende e lhe perdoa. Sabemos como se revelou à Samaritana e como ela se converte ao amor de Jesus que a libertou do seu pecado e do seu passado. Sabemos como, apesar das negações, tratou Pedro e lhe confiou a Igreja. Sabemos como chamou amigo a Judas o traidor e como no alto da cruz pede perdão para os que O matam. Jesus vive a contínua misericórdia e quer dá-la, quer reparti-la, quer usá-la em favor de todos os homens.

O pior pecado é o de desconfiar do amor misericordioso, não acolher esse amor, não confiar no Coração de misericórdia. Foi isso que Jesus disse a Santa Margarida Maria, pedindo-lhe que transmitisse aos homens e mulheres de todo o mundo, que Ele é um Deus compassivo e cheio de misericórdia, que quer salvar todos os homens, que está disposto a perdoar a todos, que dá a vida por todos.

"Ele amou-me e entregou-se por mim" é a afirmação de São Paulo que cada um de nós pode repetir a cada instante. Ele ama-me, quer perdoar, quer exercer comigo a sua misericórdia. Precisamos de nos abrir a esse amor misericordioso, precisamos de nos abeirar do seu coração "rico em misericórdia".

Quando Santa Teresinha diz que se tivesse os pecados do mundo inteiro, não se importava, pois no último momento galgava para os braços de Deus como o bom ladrão, ensinava-nos a confiar e a usar, com arrependimento, da bondade e da misericórdia do Senhor. Por maiores que sejam os nossos pecados nunca podemos desconfiar da misericórdia do Senhor. Ele sempre nos espera e acolhe.

Retiros de Doentes - Açores



O Secretariado Diocesano do M. M. F. continua a promover retiros para doentes e deficientes físicos. Desta vez foi no Seminário Diocesano de Angra, com a presença de 263 participantes.

Terminou com a Missa celebrada pelo Senhor D. Aurélio Granada, Bispo da Diocese, louvando estas iniciativas e convidando os doentes a viverem a sua vocação de sofredores, pela santificação de cada um e pela salvação dos que precisam. Além deste retiro fez um outro

na freguesia da Serreta - Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, muito concorrido por milhares de peregrinos de toda a Ilha da Terceira.

O Secretariado Diocesano, em colaboração com os Secretariados Paroquiais, vão iniciar a partir deste ano, humana e espiritual assistência aos peregrinos que vão a pé, a este Santuário.

Outras actividades se fizeram no mês de Janeiro, cujas notícias serão dadas no próximo jornal, "Voz da Fátima".

AO COMEÇAR UM NOVO ANO

Como em todas as epifanias marianas ao longo destes dois últimos séculos, Fátima é mais um dom da Misericórdia divina que, nas horas críticas, vem sempre em auxílio do homem, a caminhar ainda, "entre perigos e angústias" (L.G. 62, 16), para a casa do Pai. Porquê tantos perigos e angústias que, por vezes, serão fatais e não o deixarão atingir o fim que lhe foi destinado? Penso que poderemos responder também: "por causa da dureza dos nossos corações". E a dureza dos nossos corações dificilmente abrandará neste ambiente pagão em que vivemos, e em que voltou a imperar a lei do mais forte. Quase tudo quanto nos rodeia atribui para essa esclerose espiritual, quando não para uma verdadeira neurose. E não são as grandes tecnologias, nem as conferências de alto nível ou os grandes arroubos filantrópicos que poderão trazer uma solução. A solução só virá quando o homem viver a sua vocação de filho de Deus, pois só amando a Deus como Pai será capaz de amar os irmãos.

Foi por isto que N. Senhora veio; para nos dizer que, por vontade de Deus, poderíamos "abrigar" os nossos corações no "refúgio" do Seu Imaculado Coração que, por sua vez, sendo um só

com O de Jesus, os manterá assim ao abrigo das insídias de Satanás.

Em Fátima, foram prometidas todas as graças necessárias para a conversão do mundo, através da consagração ao Imaculado Coração de Maria. Porquê esta confiança em Maria, este confiar cegamente no Seu amor e na Sua protecção? Será este confiar cegamente, esta entrega total, uma anulação da nossa própria vontade? Ou não será antes a forma mais segura de fazermos a vontade de Deus, deixando N. Senhora ajudar-nos, Ela que, na terra, foi quem melhor "soube escutar a Palavra de Deus e pô-la em prática"? Mas será a consagração ao Imaculado Coração de Maria o melhor caminho para trocarmos o nome "coração de pedra" com aquele "coração novo, de carne", que o profeta implorava? Não será ainda entrar no seu Coração, em comunhão com as intenções de Deus?

Em Fátima, N. Senhora, que aparece como co-Redentora (cf. LG 61, 15), convida-nos a ser co-redentores com Ela... Em Agosto, nos Valinhos, deplorava: "Vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e reze por elas". Mas, já tinha lançado um raio de esperança em 13 de Julho, depois da

visão do inferno: "Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração", àquele Coração que será "o nosso refúgio e o caminho que nos conduzirá a Deus". (Ap. de Junho). O grande convite, porém, é formulado explicitamente na 1ª Aparição: "Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecados?"

À semelhança do Seu Coração, que se deu totalmente ao serviço da obra da redenção, N. Senhora pede corações que se queiram tornar semelhantes ao Seu. Quando encontrará um grande eco, entre os seus "mensageiros", este pedido de N. Senhora? Continuemos a pedir-lhe que "meta" também no peito de cada um de nós um pouco dessa "luz" que fazia os Pastorinhos "gostar tanto de Deus", para sermos como eles capazes de uma grande generosidade. Nós somos - devíamos ser - o prolongamento, na Igreja dos nossos dias, no mundo dos nossos dias, desses três pequenitos que, tão generosamente, souberam dizer sim a N. Senhora; por isso não podemos ficar apenas no dar: temos que passar ao

dar-nos, como eles, em cada momento da nossa vida. A Deus nada é impossível: "Ele pode transformar pedras em filhos de Abraão". Basta que sejamos dóceis à acção do Espírito.

Neste princípio de ano, olhemos, com olhos de ver e com o coração aberto, a Mensagem de Fátima. Vamos ler e divulgar o mais possível a última publicação do Movimento, POR MARIA A JESUS (um dos livros que faziam falta), e detenhamo-nos, com atenções, na sua "Introdução histórico-doutrinária"; talvez então passemos a compreender melhor o porquê da Mensagem de Fátima e a importância que o Papa lhe dá para a nova evangelização. Isto é muito importante nos dias de hoje, não aconteça que o Senhor, olhando a nossa terra, possa vir a lamentar, como diante de Jerusalém na tarde de Domingo de Ramos: "Se ao menos tivesses conhecido Aquele que te pode trazer a Paz... Mas não te apercebeste do tempo em que foste visitada..." (Lc 19, 42). E conta o Evangelho que o Senhor chorou...

1) Cf. DISCURSOS - 1991 - Alocução aos Bispos em 13 de Maio.

M^a ISABEL GRECK TORRES

□ P. DARIO PEDROSO